

Caravana Centro-Oeste

Encontro de Fortalecimento das OSCs



CARAVANA
CENTRO-OESTE

BRASILIA
Encontro de Fortalecimento das Organizações da Sociedade Civil



REALIZAÇÃO:    

PARCERIA LOCAL: 

APOIO:  

 **PLATAFORMA**
MROSC WWW.PLATAFORMAMROSC.ORG.BR  /PLATAFORMADOSC  /PLATAFORMADASOSCS

10-12 setembro/2019
Hotel Nacional
Setor Hoteleiro Sul – Quadra 01 Bloco A– Sala 2
Brasília - Distrito Federal

PROGRAMAÇÃO

Dia 10/09/2019	
09:00	Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Organizações da Sociedade Civil Local: Câmara dos Deputados – Anexo V - Auditório Freitas Nobre
12:00	Almoço
14:00	Recepção e Cadastramento
14:30	Abertura: Apresentação dos participantes e suas expectativas
15:00	Apresentação dos/as organizadores/as e da agenda do Encontro
15:20	*Apresentação de alguns dados sobre as OSCs Brasileiras (Brasil e Centro-Oeste) *A Plataforma e principais conquistas – História, os cinco pontos e os membros do Comitê Facilitador
16:00	Debates
16:45	Lanche
17:00	Roda de conversa sobre a Lei 13.019
17:45	Debates
18:45	Encerramento
Dia 11/09/2019	
08:30	Oficina 1: Avanços e desafios colocados a todas entidades na conjuntura atual (trabalho em grupo)
09:30	Apresentação dos Grupos
10:00	Intervalo
10:30	Apresentação do Planejamento Estratégico / Político realizado no Seminário dos Signatários da Plataforma MROSC (Salvador/BA)
11:00	Debates
12:00	Intervalo Almoço
14:00	- Oficina 2 – “Perspectivas futuras” * Quais os próximos passos para a interiorização e implementação do MROSC e para a luta política por um ambiente mais favorável a existência e atuação das organizações? Impasses e pontos fortes. * Quais as estratégias mais adequadas para conseguir fortalecer a ação articulada das OSCs (nos estados e nacional) e a sua integração na Plataforma MROSC? * Como e com quem devemos nos articular a partir de agora? Quais os atores que já temos como aliados e quais ainda teremos que buscar? Como enfrentar cenários adversos? Qual meu compromisso pessoal e institucional nessas perspectivas?
16:00	Intervalo
16:30	Apresentação dos trabalhos em grupo
17:30	Encerramento
Dia 12/09/2019	
09:00	Apresentação da Sistematização
09:30	Construindo uma agenda conjunta do MROSC – Plataforma MROSC Brasil / Região / Estado Encaminhamentos e sugestões para a Plataforma MROSC
10:45	Apresentação dos trabalhos
11:00	Avaliação do encontro e encerramento
12:00	Almoço

Dia 10.09.2019

Lançamento da Frente Parlamentar Mista em Defesa das Organizações da Sociedade Civil
Local: Câmara dos Deputados – Anexo V - Auditório Freitas Nobre

Composição diretiva:

- ✓ Coordenador Geral: Deputado Afonso Florense
- ✓ Subcoordenador: Deputado Nilto Tatto e Senador Pimentel
- ✓ 1º Secretário geral: Deputado Eduardo Barbosa
- ✓ 2ª Secretária Geral: Deputada Lídice da Mata

Conselheiros Executivos:

- ✓ ABCR,
- ✓ ABONG,
- ✓ Cáritas Brasileira,
- ✓ CONIC,
- ✓ Fundação Grupo Esquel Brasil,
- ✓ GIFE,
- ✓ UNICOPAS.
- ✓ Visão Mundial.



3

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Abertura

Aldiza Soares, da Fundação Grupo Esquel Brasil abriu o evento junto a Igor Ferrer, da Cáritas Brasileira. Aldiza convidou as(os) participantes a se apresentarem dizendo nome, de onde vem, onde trabalham e qual o foco de atuação da organização que estão representando. Em seguida, foram distribuídas cartelas para o registro das expectativas (ver próxima página).



Apresentação dos(das) organizadores(as) e da agenda do Encontro

Igor Ferrer (Cáritas Brasileiras), conta um pouco do porquê e do como estamos aqui. Um projeto do Fundo Nacional de Solidariedade, da Fundação Grupo Esquel Brasil e outro apoiado pela União Europeia, onde estão como gestores/executores Cáritas Brasileira, ABONG/CAMTRA (Associação Brasileira de ONGs/Casa da Mulher Trabalhadora) e ELO Ligação e Organização. O projeto financiado pela União Europeia tem duração de quatro anos e uma das ações previstas é a realização de 15 caravanas ao longo de 4 anos. Neste Ano I do projeto foi realizado a Caravana no Acre, em abril, e agora a Caravana Centro-Oeste. Já estão programadas as Caravana do Rio de Janeiro e de Pernambuco. O projeto foi pensado para ampliar, regionalmente a agenda do Marco Regulatório das OSCs e a defesa dos direitos da sociedade civil. A conjuntura adversa em que estamos vivendo é também adversa às OSCs e precisamos mobilizar para fortalecer a Plataforma MROSC, bem como disseminar a lei 13.019.

4



Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Abong



ELO
LIGAÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Parceria
Local:



Apoio:

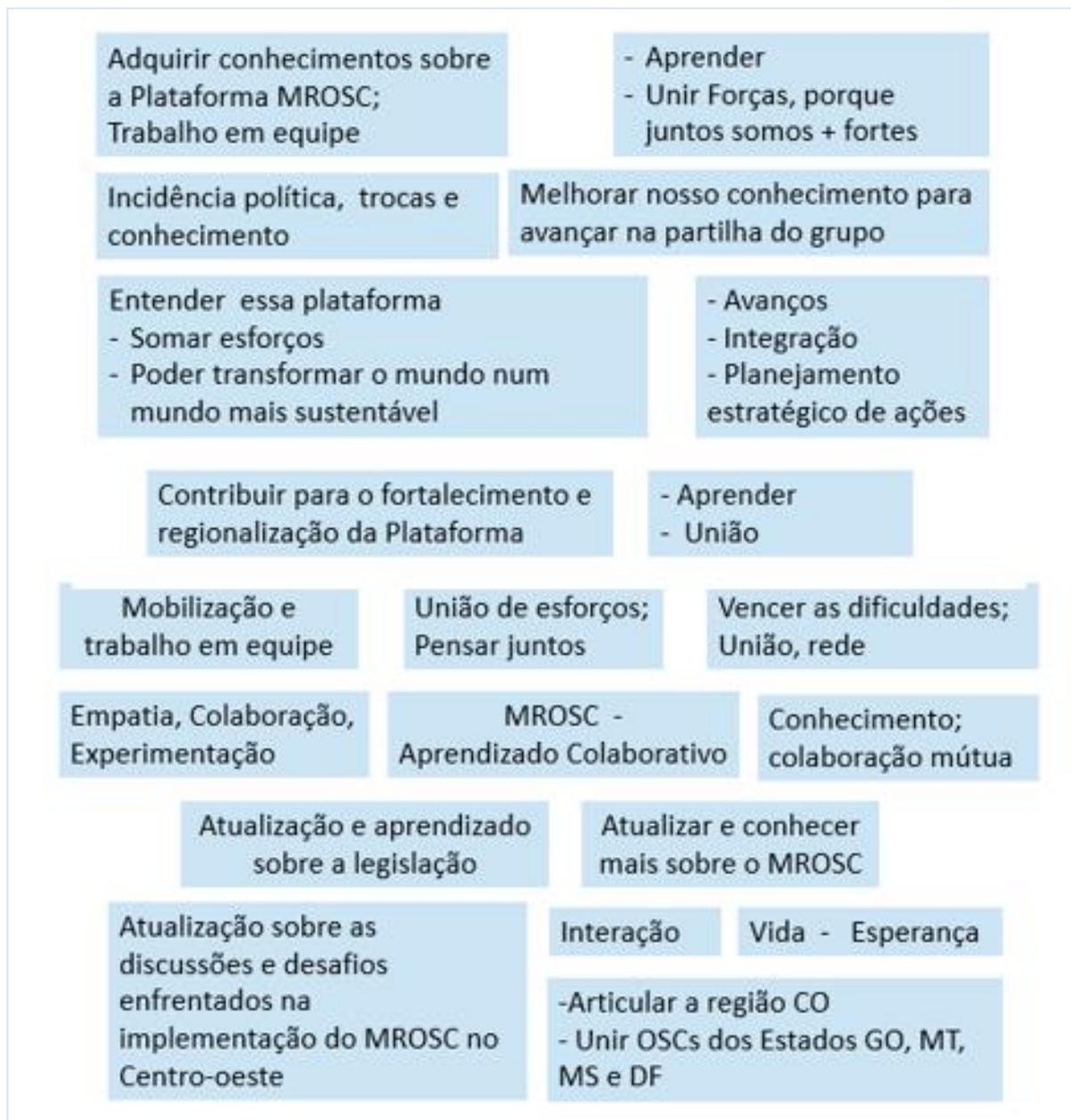


Fundo Nacional de
Solidariedade (FNS)



UNIÃO EUROPEIA

Expectativas



Apresentação de alguns dados sobre as OSCs Brasileiras (Brasil e Centro-Oeste)

Silvio Santana (Apresentação de slides)



Introdução - Se olharmos o mapa institucional do Brasil temos governo, setor empresarial, e nós, terceiro setor, o que de fato deveria ser denominado como primeiro setor uma vez que nossa existência precede o governo. Não podíamos ser fortes se não tivéssemos uma lei, um ambiente jurídico favorável. As organizações de base não tinham apoio, exceto as beneficências. A questão regulatória foi então chamando nossa atenção. Percebemos que nem temos noção do que somos. Olhamos para o próprio umbigo e não temos uma dimensão maior. Como organizações da sociedade civil não nos vemos bem, precisamos nos conhecer melhor.

Quantas organizações somos no Brasil:

820.000? 550.000? 230.000? - 230 mil é o número mais conservador, das ativas e atuantes, ou seja, das que pagaram imposto e possuem CNPJ ativo. 550 mil organizações registradas e atuantes, num intervalo de 3 anos. Na receita federal, 820 mil se registraram, o que não significa que estejam ativas, possuindo CNPJ.

Fato relevante 1: Entre 2010 e 2016 houve uma redução no número de OSCs. No total, a queda foi de 38.700 entidades, 14% do total de 2010. No Centro-Oeste a redução foi de quase 2.000 organizações (queda de 11%). As de defesa de direitos apresentaram queda de 26% quase o dobro da média. Se a referência fosse o ano de 2002 estas quedas seriam ainda maiores.

- Em 2016, das 236.950 existentes e ativas, 35% se dizem organizações religiosas, 18,8% estão dedicadas a Saúde, Educação e Assistência social. As dedicadas à Cultura e Recreação somam 13,6% e as de Desenvolvimento e Defesa de Direitos são 12,8%.
- Esta composição percentual pouco variou entre 2002 e 2016. Significa permanência da agenda social.

Observações - Muitas organizações que não estão registradas (não tem CNPJ), são bastante estruturadas, como por exemplo, o MST.

Fato relevante 2:

- Ao mesmo tempo: desinformação, criminalização, aumento de custos operacionais, das condicionalidades para viabilizar projetos, crescentes dificuldades de captar recursos (todos os tipos).

Fato relevante 3:

- Para a cidadania, as “razões de sociedade” são mais importantes que as “razões de estado”;
- Cidadãos fazem porque querem e podem.

Por que a Plataforma MROSC - Importância Política e Institucional das OSCs

1. Na construção da democracia (atuar como quase partidos);
2. Na experimentação de modos (métodos) de trabalhar (enfrentar desafios) os problemas da vida social;
3. Exploração de agendas temáticas de fronteiras: razões de sociedade
4. Na construção de políticas públicas
5. Na prestação de atendimento e serviços à população

Importância Econômica

Emprego – Voluntariado

A PNAD de 2016 identificou como voluntariado um equivalente a 520.000 trabalhadores a tempo completo com um valor de horas de trabalho equivalente a R\$11,3 bilhões /ano (padrão salário médio das OSCs). Caso se estimasse este valor pelo salário médio do Governo Federal este valor significaria R\$ 30 milhões/ano.

Estimativa grosseira para o Centro-Oeste, indica a existência de quase 39.000 voluntários e esta contribuição financeira representa R\$ 890 milhões/ano (R\$ 2018), valor quase idêntico ao transferido pelos governos estaduais da região às Entidades Sem Fins Lucrativos de todos os tipos, que, segundo dados da STN atingiram cerca de R\$ 1,2 bilhão (R\$ de 2018).

Características de Entidades do Centro-Oeste

a) Atividades e Emprego

Atividades	Nr. OSCs		%	
	2010	2016	2010	2016
Habitação	16	18	0,098	0,082
Saúde	356	284	22,0	35,4
Cultura	1.938	1843	11,7	7,2
Educação	1.312	1164	44,5	54,1
Assistência Social	1.861	1695	17,9	25,7
Religião	6.638	6321	17,5	21,6
Assoc Prof. e Patronais	3.004	2300	9,1	8,5
Meio Ambiente	178	140	1,0	0,3
Desenvolvimento e defesa direitos	1.526	1282	6,9	6,3
Outras OSC	1.954	1048	6,7	8,1
Totais	18.783	16.095	137,4	167,3

b) Tamanho

	Nr. OSC	Emprego	PIB	Receita
Micro	8.950	0	20.625	55.175
Mini (1 a 4 empregos)	4.394	8.198	215.004	575.170
Pequenas (5 a 9)	1.089	7.135	205.391	549.454
Médias (10 a 49)	1.221	25.387	831.317	2.223.904
Grandes (+ de 50)	524	126.472	5.291.018	14.154.315
Total	16.178	167.192	6.563.358	17.558.027

c) Tamanho e Renda: Percentual por Tamanho

Centro Oeste 2016	% dos Casos	% das Receitas
Micro	55,3	0,3
Mini 1 a 4 empregos	27,2	3,3
Pequenas (5 a 9)	6,7	3,12
Médias (10 a 49)	7,6	12,7
Grandes (+ de 50)	3,2	80,6
Total	100,0	100,0

Origem das Receitas (Brasil)

Parceiros Financeiros	2002	2010	2012	2015	2017
Empresas	7,4	6,4	6,6	6,3	6,4
Total de Governos	24,2	18,7	18,0	16,4	15,4
Coop. Internacional	3,2		0,6		(0,6)*
Ganhos Financeiros	20,5		3,0		(2,6)*
Sub Total	55,3		28,2		25,0
Todas Outras Fontes	44,7		71,8		75,0

Transferências Governamentais (Brasil)

Valores Transferidos – Bilhões de R\$ 2018 – STN

Fontes	2002	2012	2017
• União	14,1	5,9	6,5
• Estados	18,4	23,8	13,9
• Municípios	4,4	10,5	19,8
Total de Governos	36,9	40,2	40,2

Por que a Plataforma MROSC?

- Somos essenciais à democracia (densidade política)
- Contribuímos com o desenvolvimento sustentável da sociedade (densidade social)
- Temos importância econômica maior que a maioria dos segmentos do setor privado e em algumas áreas maiores que os Governos (densidade econômica)
- De fato, somos fortes, mas estávamos dispersos e “idiotes” (estamos?).

9

No debate que seguiu, foi perguntado sobre o ambiente jurídico. No final dos anos 90, tivemos a lei das OSCIPS que se pensava ser um avanço. Mas a lei “não pegou”. O que aconteceu e por que essa lei não trouxe adesão em massa?

Silvio diz que o ambiente era outro. No segundo mandato do FHC, já estávamos discutindo os temas que estamos discutindo agora.

Como o estado pode se relacionar com uma entidade privada de forma segura? Uma relação contratual. Queríamos criar um tipo de OSC diferente das anteriores, que tinham sido massacradas na CPI dos anos do orçamento. As ONGs foram criminalizadas

desde essa época. O que tínhamos como modelo era o objetivo da entidade. Pensaram que não poderia ser só isso. Para ser de interesse público, republicano, teria que ser por um comportamento republicano, por exemplo, tem que adotar os princípios da administração pública (transparência, etc.). Nos termos de parceria, você presta conta a partir do que gastou, não do que estava escrito. Isso foi incorporado depois, na Lei 13.019.

O que não funcionou – muita gente não queria ser transparente, mostrar as contas. No âmbito federal não funcionou, mas no municipal temos muitos exemplos.

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Eliana Rolemberg - Coordenação Colegiada Plataforma MROSC – BA e Vice-Presidente do CONFOCO- BA
(Apresentação de slides)



As OSCs e a relação com o Estado

- Democracia se faz com participação da sociedade civil organizada em sua relação com o Estado
- As OSC desempenham papel fundamental na construção de políticas públicas, nas pressões pela sua implementação, e no seu monitoramento.

10

Democracia, Direitos, Participação Social

Enfrentamento ao Regime Ditatorial - Luta pela Afirmação da Democracia – Respeito aos Direitos Humanos

- Processo de construção da Constituição Cidadã
- Busca de espaços de participação de organizações e movimentos sociais
- Garantia de Conselhos e outros mecanismos de controle das políticas públicas
- Pautas – específicas e intervenções coordenadas
- *Construção de uma política de participação social*

Anos 2000 – Contexto de Criminalização das OSCs

- 1ª. CPI das ONGs (2001-2002),
- CPI da Terra (2003-2005)
- 2ª CPI das ONGs (2007-2010)

Insegurança jurídica e ausência de regras claras em relação às parcerias:

- Não havia legislação específica sobre o tema;

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



- Utilizava-se, subsidiariamente, os dispositivos da Lei Federal 8.666/93 que previam a excepcionalidades de dispensa ou inexigibilidade de licitação para contratação de empresas para execuções de seus serviços.
- Analogias indevidas
- Pouca ênfase no controle por resultados
- Baixa capacitação
- Insegurança jurídica
- Relação regulada por normas infralegais

Plataforma MROSC - Desde inícios dos anos 2000 um grupo bastante representativo de redes, movimentos sociais, organizações, entidades religiosas, institutos e fundações privadas sem fins lucrativos e de interesse público no país, se reuniu para reivindicar o aperfeiçoamento do ambiente social e legal – um novo marco regulatório. Esse instrumento se pauta pela transparência na utilização dos recursos, na devida prestação de contas, e afirma que a falta de mecanismos apropriados está na base das corrupções.

Em 2010 foi criada a Plataforma de Organizações Sociais pelo Novo Marco Regulatório de Acesso a Recursos Públicos com o destaque para o papel das organizações da sociedade civil como patrimônio social brasileiro e pilar de nossa democracia. Como objetivo, fortalecer as entidades da sociedade civil por meio da construção coletiva e participativa de um novo marco regulatório adequado, que incentive e favoreça a inserção das entidades nos processos de construção da democracia e do desenvolvimento sustentável do País.

11

Reivindicações da Plataforma

- Processos e instâncias efetivos de participação cidadã nas formulações, implementação, controle social e avaliação de políticas públicas;
- Instrumentos que possam dar garantias à participação cidadã nas diferentes instâncias;
- O estímulo ao envolvimento da cidadania com as causas públicas, criando um ambiente favorável para a autonomia e fortalecimento das OSCs;
- Mecanismos que viabilizem o acesso democrático aos recursos públicos e que permitam a operacionalização desburocratizada e eficiente das ações de interesse público;
- Um regime tributário apropriado e favorecido às OSCs, incluindo a criação e aprimoramento de incentivos fiscais para doações de pessoas físicas e jurídicas.

O Que Muda Com a Lei 13.019 e o Projeto De Conversão 13.2014

- Uma lei nacional que cria um instrumento próprio para regular a relação da administração pública com as OSC (Fomento, colaboração e cooperação).
- A lei veda o uso do convênio para repasses governamentais para OSCs.

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Qual a grande inovação e impacto da lei?

- Prestação de contas simplificada com foco nos resultados
- Remuneração de custos indiretos (podendo incluir contabilidade e assessoria jurídica)
- Conselho Nacional de Fomento e Colaboração



12

Projeto "Fortalecimento e Regionalização da Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil"

- RESULTADO 1 – Aprimoramento da governança e consolidação das bases regionais da Plataforma MROSC.
- RESULTADO 2 – Avanço na implementação da agenda federativa do MROSC.
- RESULTADO 3 – Fortalecimento da capacidade institucional das OSCs para atuar/incidir no aprimoramento do ambiente legal, político e institucional.



Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



RODA DE CONVERSA

A Plataforma e principais conquistas – História, os cinco pontos e os membros do Comitê Facilitador

- **Eleutéria Amora da Silva** – Diretoria Nacional da ABONG/Plataforma MROSC/CAMTRA
- **Laís de Figueiredo Lopes** – Assessora Jurídica no Projeto “Fortalecimento e Regionalização da Plataforma por um Novo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil”
- **Kildare Araújo Meira** - Chefe da Unidade de Assuntos Religiosos e Terceiro Setor do Distrito Federal



13

Eleutéria Amora media a mesa de debates que inicia com a fala de Laís de Figueiredo Lopes.

Laís Lopes trabalhou no governo por 5 anos na elaboração da Lei 13.019/2014. Sua experiência é mais no governo federal, embora seja uma advogada da sociedade civil.

Percebe que há dificuldades em vários lugares. Além da conjuntura, a nova lei depende da administração pública, do próprio governo, seja da união, dos estados ou dos municípios. É um trabalho maior ainda para a sociedade civil, que precisa se apropriar do tema e incidir no governo para que o processo flua. O decreto pode ser bom

ou ruim, não é um indicador. Se o decreto traz regras antigas, pode causar mais prejuízo do que avanços. A lei foi pensada para contemplar todos os casos conhecidos, mas sempre há a questão da interpretação. Problemas como pagamento de pessoal, por exemplo, já estão sendo contornados mesmo na nova lei, que visa garantir os direitos (as pessoas entram como contrapartida). Muitas vezes a administração pública não entende e não consegue se posicionar por falta de entendimento da lei. O MROSC tem duas vertentes: uma vertente

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:





Caravana Centro-Oeste

Encontro de Fortalecimento das OSCs

10-12 setembro/2019 – Brasília/DF



voltada à legislação - agenda normativa, e outra no conhecimento – entender a lógica de contratação, governança etc. A lei traz uma mudança de cultura; é preciso muito diálogo para entendê-la, muita formação e capacitação, seja a ofertada pela administração pública ou pela sociedade civil.

A agenda não se encerra na lei 13.019. Há vários temas a serem tratados: certificação, CEBAS (Certificação de Entidades Benéficas de Assistência Social), temas tributários, fortalecimen-

Kildare Araújo Meira é advogado com atuação no terceiro setor. Está na administração pública pela primeira vez e nunca havia pensado no tema MROSC. Está sediado no Distrito Federal. Foi convidado pelo governador para ser assessor e fazer um trabalho de articulação. É uma experiência diferente, de muitos aprendizados.

O decreto do Distrito Federal foi um dos primeiros. Tem avanços e, em tese, destravou mais do que travou. Há um manual do setor de cultura, que é usado, com crítica de ser muito grande, mas que explica com detalhes a lei. Como ponto negativo, é lei nova, porém com a cultura dos convênios. É uma cultura forte na burocracia do Distrito Federal. Temos Termos de Colaboração, mas na hora de interpretar vemos a cultura dos convênios - uma preocupação em saber se os papéis estão assinados e não no que foi feito.

Ao assumir o governo, havia uma situação com os institutos federais que estavam sem receber, ou sem ajuste, sem repasse. Um descrédito total das entidades em relação ao governo. Ao tentar resolver um problema de zerar o déficit com as

Laís Lopes – Há uma sistematização em 12 passos da implementação do MROSC no município, que ela pode repassar. Um eixo é a governança institucional e outra é a caixa de ferramentas. O primeiro passo da governança institucional é

to institucional, contratualização.

Estamos num momento muito ruim. Apesar disso, temos uma ferramenta poderosa nas mãos para fazer essa luta. Há uma disputa orçamentária que precisa ser travada nas assembleias e outros lugares. Essa é a luta maior, garantir orçamento para as OSCs. Muitos lugares não sabem operar a emenda parlamentar. Como criar estratégias, se unir para fazer com que esses fluxos sejam mais ligeiros?

creches percebeu que poderiam contar com as OSCs para oferecer vagas. Ouviram as entidades que estavam sem repasse e sem ajuste há algum tempo. Foram dialogar. Havia várias reclamações e vários gargalos. Não havia prestação de contas nos últimos anos. A secretaria de educação começou a verificar os gargalos, a envolver os servidores para evitar a falta de comprometimento e vários começaram a se envolver com a causa. Agora, as primeiras prestações de contas começam a ser aprovadas. Houve essa tentativa de manter um fluxo em relação ao marco regulatório.

Os desafios são muitos, a toda hora precisam apagar um incêndio, mas se sente confortável em fazer o trabalho porque é um governo que acredita (inclusive o governador do Distrito Federal era membro da OAB/DF) na união da cidade, OSCs, Administração Pública. Resume assim a visão e perspectivas dos próximos passos, cujos desafios são o de criar o fluxo de acordo com o marco regulatório; estabelecer esse fluxo; manter o crédito.

reconhecer a importância de implementar a lei no município. Isso é feito pelo prefeito. Comprometimento da gestão. O segundo é dizer quem é a pessoa responsável, um ponto focal, uma equipe, para resolver os problemas – alguém

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Abong



ELIÇÃO E ORGANIZAÇÃO

Parceria
Local:



FUNDAÇÃO GRUPO
ESQUEL
BRASIL

Apoio:



Fundo Nacional de
Solidariedade (FNS)



UNIÃO EUROPEIA



Caravana Centro-Oeste

Encontro de Fortalecimento das OSCs

10-12 setembro/2019 – Brasília/DF



dentro da estrutura do governador pode ir lá resolver os problemas da tecnologia, da assistência social, entre outros (em Belo Horizonte foi a procuradoria do município), ou seja, definir um lugar para subsidiar os outros órgãos. A estratégia do CONFOCO (Conselho de Fomento e Colaboração) é exatamente trazer a sociedade civil e governo para um lugar que qualifica e discute.

Debate

Eliana Rolemberg retoma a questão dos CONFOCOS. A experiência de Belo Horizonte foi aberta pela prefeitura. Na Bahia, o processo partiu da sociedade civil, que pressionou o governo por uma instância paritária para se pensar a implementação do MROSC. Criaram o CONFOCO e hoje várias questões vêm sendo tratadas por esse conselho. Por ex., acabaram de lançar uma publicação sobre Instruções Normativas, que ajudam a administração. Há também um plano de formação para os agentes públicos terem condições de aplicarem os editais. É interessante a relação sociedade civil e poder público que favorece tanto um, quanto outro lado. Facilita a discussão entre a procuradoria e tribunais de contas. Não temos um portal, mas um site onde se encontra muito material e um monitoramento de parcerias. Esta última tem trazido uma saída para a mentalidade de convênio para que se abram editais de fomento e colaboração e cooperação. Por outro lado, é um exemplo de uma secretaria que chama todas as organizações para o diálogo.

Sérgio elogia e agradece pelo evento e faz uma pergunta sobre repasse para novas contratações. O governo diz que a documentação que a entidade passou está ok, mas não repassam o valor. Como fazer?

Kildare responde a Sérgio dizendo inicialmente que é importante ouvir essas questões. O sistema não

O CONFOCO pode ser um lugar de bastante mudança e de transparência, se for bem cuidado. Em Belo Horizonte foi criado o Portal das Parcerias, onde estão todas as informações. Lá estão também todas as atas do conselho, as apresentações. As secretarias têm as senhas e alimentam o portal. Na caixa de ferramentas, falam das minutas padrão entre outros temas.

é adequado e há dificuldades. Ele tem ouvido as entidades reclamarem, mas ainda não ouviu nenhuma discussão de se ter algo específico. Todos os entes federativos estão com problemas de recursos. Alguns órgãos só têm orçamento até o fim deste mês de setembro. As novas contratações talvez não tenham saído por isso.

Em relação ao trazido pela Eliana, não adianta termos uma lei boa se não tivermos pessoas formadas e principalmente comprometidas com o conhecimento e articulação (esta última ele consegue ver).

Laís Lopes – A riqueza da experiência do estado da Bahia é ser originária da sociedade civil, que criou um GT bem qualificado que já estava empoderado ao criar um pouco depois o CONFOCO. Ter uma representação de diferentes áreas que se somam é uma vantagem, um espaço institucional qualificado. Colocam as coisas na mesa (e cita o exemplo do mapa) possibilitando a conversa.

Aldiza Soares, da Fundação Esquel, agradece a prontidão de Kildare para estar presente no evento, pois ele foi contatado um dia antes do mesmo. Elogia seu posicionamento quando ele estava ainda na OAB/Distrito Federal. No Distrito Federal está havendo uma confusão – o manual elaborado pela Cultura está sendo visto como uma regulamentação da cultura.

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Abong



Parceria
Local:



Apoio:



Kildare – o manual é geral, sobre a Lei 13.019 para o Distrito Federal, se referindo ao decreto e não apenas à cultura.

Aldiza Soares pergunta se no Distrito Federal está se pensando na construção de um caminho para o CONFOCO ou se Kildare acha que não temos acúmulo ainda, como na Bahia ou em Minas Gerais? Outro tema são as parcerias com o Governo do Distrito Federal, que ainda contam com atraso e isso preocupa no que tange às atividades de atenção continuada– para idosos, crianças. Como vocês estão vendo isso?

Kildare – O CONSEA e o CDCA são fortes no Distrito Federal. Nunca pensou no CONFOCO. Anotou agora, assim como o portal da parceria, mencionado pela Laís, que achou uma ideia boa, de unidade. Não pensou ainda nos temas mais propositivos. Tem diálogo bom na Secretaria de Educação e diz que em relação a ela estão tranquilos. Em relação a SEDES, não sabe muito bem. É preciso criar uma institucionalidade. Ele não havia pensado nisso.

Laís – Nessa articulação intersetorial haveria representantes das secretarias e um debate, uma

discussão e depois, um ato formativo. A pessoa em si, individualmente, não consegue tanto quanto um grupo que discute.

Eleutéria Amora diz que quer instigar algumas questões. Desde que se começa a ser gestor/gestora, se começa a perceber os problemas. Não conhecem nem a lei que rege sua organização. No caso dela, há cerca de um ano começou a ser dar conta. São muitos os desafios - o resultado da meta que às vezes não alcançamos é uma questão. Este encontro não pretende ser normativo; é uma formação política e as pessoas que participam vão se apropriando dos conteúdos e da cultura política para mudar estruturas. Por último, estamos com o desafio de construir uma plataforma local, para adquirirmos força política entre nós. O desafio é a construção política. Aqui há uma situação mais confortável do que outros lugares, como o Rio de Janeiro.

Eliana Rolemberg retoma a ênfase na necessidade de haver pessoas com quem possamos dialogar. Se temos uma plataforma, mesmo que pequena, da Sociedade civil, o diálogo se torna mais fácil



Dia 11.09.2019

Oficina 1 - Manhã

Avanços e desafios colocados a todas entidades na conjuntura atual (trabalho em grupo)

Perguntas Orientadoras:

- Com quem a agenda do MROSC pode contar?
- Quem da sociedade civil organizada, dos coletivos, fóruns e redes?
- Órgãos do Poder Executivo? Parlamentares do Legislativo? Órgãos do Sistema de Justiça?
- Universidade? Outros atores?

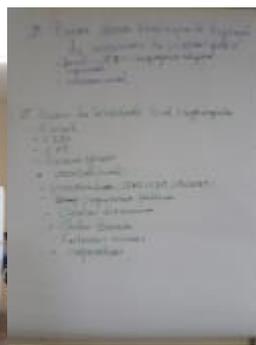
Grupo 1 (Mato Grosso)

- 1) Criar uma estratégia de captação de recursos de diversas fontes:
- Local – FAS, congregações religiosas
 - Nacional
 - Internacional



- 2) Quem da sociedade civil organizada:

- ECOSOL
- CEBs
- CPT
- Fóruns Gerais
- Conselhos (coordenação)
- Universidades (IFMT, UFMT, UNEMAT)
- Defensoria Pública
- Cáritas Diocesana
- Centro Burnie
- Pastorais sociais
- Cooperativas



17

Grupo 2



Desafios:

- Individualismo das OSCs
- Atraso do DF (em relação à Bahia)
- Mobilização Coletiva para enfrentar o Estado e amadurecer estratégias (incidência política)
- Mapeamento de deputados(as), secretarias, comissões, sindicatos, OSCs e Conselhos
- Melhorar as divulgações
- Diminuir as distâncias entre Plano Piloto e cidades satélites

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Abong



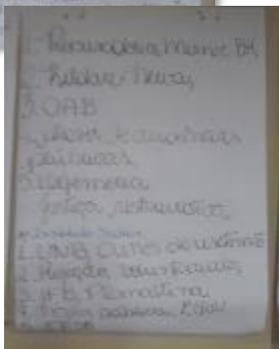
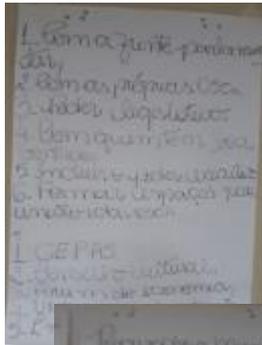
Parceria
Local:



Apoio:



Grupo 3



(1)

- Com a frente parlamentar
- Com as próprias OSCs
- Poder Legislativo
- Com quem tem boa vontade
- Incluir o Poder Executivo

(2)

- CEPAS
- Conselho Cultural
- Fórum de Economia
- UNB, Cursos de Extensão
- Ema???

(3)

- Procuradoria Municipal BH
- Kildare
- OAB
- Atores de audiências públicas
- Defensoria
- Justiça restaurativa

(4)

- Instituto Sabin
- IMB, Cursos de Extensão
- Projeção, voluntariado
- IFB, Planaltina
- Escola Pública, EGov
- IESB



Apresentação do Planejamento Estratégico / Político realizado no Seminário dos Signatários da Plataforma MROSC (Salvador/BA)

- **Marta Lago** - Camtra/Secretaria Operativa da Plataforma MROSC
- **Silvio Santana** – Membro do Comitê Facilitador/Fundação Esquel



A Planejamento foi apresentado a partir dos trabalhos em grupos realizado em Salvador. O objetivo foi o de gerar insumos para a reformulação e inovação das estratégias para a Plataforma Nacional e nos estados.

Os grupos debateram sobre (1) os principais avanços e desafios da Plataforma até aquele momento, e (2) a agenda prioritária da Plataforma para 2020.

AVANÇOS

- A própria lei e o debate que está provocando
- Criação de plataformas estaduais
- Capacitação conjunta entre representantes das OSCs e do poder público (BH)
- Aprovação de um projeto da plataforma pela União Europeia
- Mobilizações no Acre
- CONFOCO BA e site
- Consolidação das ações para a

DESAFIOS

- Cenários políticos atuais – criminalização das OSCs
- Estar mais perto das OSCs (interiorização, encontros)
- Maioria dos municípios e estados continuam com as mesmas práticas
- Redução de recursos para parcerias
- Resistência do Poder Público nas inovações da lei
- Poucas informações do Poder Público e das OSCs sobre as mudanças
- Interpretação da Lei 13.019
- Comunicação
- Regionalização

Agendas Prioritárias

- Regionalização
- Comunicação
- Capacitação
- 1) Mobilização
- 2) Incidência política/ advocacy

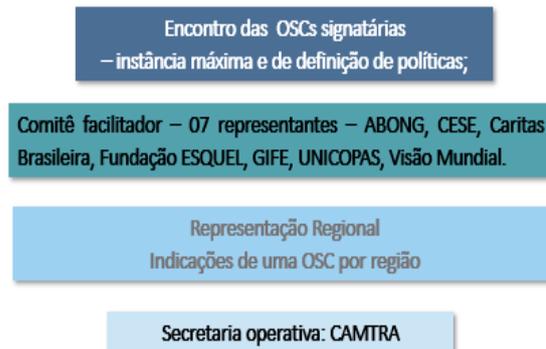
Prioridades por Regiões

- Norte: Capacitação
- Nordeste: Capacitação
- Centro-Oeste: Mobilização
- Sudeste: Regionalização
- Sul: Incidência política

Estrutura da Plataforma até o VI Encontro



Estrutura da Plataforma a partir do VI Encontro



Consensos:

- Abaixo da assembleia deve-se ter: o Comitê Facilitador e somente um espaço de execução.
- Ter grupos de trabalhos para discussões de temas específicos previstos na Plataforma;
- Ter Pontos focais estaduais sem necessariamente estar no Comitê Facilitador;
- Foram definidos critérios para a presença no Comitê Facilitador: abrangência nacional etc.
- O Comitê Facilitador passa a ser composto por 7 organizações – CESE, Caritas Brasileira, UNICOPAS, ABONG, Visão Mundial, GIFE e Fundação Grupo Esquel Brasil. RENAS foi substituída por Visão Mundial e CEBRAF pela Fundação Grupo Esquel Brasil.
- As organizações indicarão pessoas para as representar.

20



Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Oficina 2 - Tarde

Perspectivas futuras (trabalho em grupo)

Perguntas Orientadoras:

- Quais os próximos passos para a interiorização e implementação do MROSC e para a luta política por um ambiente mais favorável a existência e atuação das organizações? Impasses e pontos fortes.
- Quais as estratégias mais adequadas para conseguir fortalecer a ação articulada das OSCs (nos estados e nacional) e a sua integração na Plataforma MROSC?
- Como e com quem devemos nos articular a partir de agora? Quais os atores que já temos como aliados e quais ainda teremos que buscar? Como enfrentar cenários adversos? Qual meu compromisso pessoal e institucional nessas perspectivas?

Grupo 1



1. Divulgação – Formação
Impasses:
Amadorismo
Desconhecimento
Pontos Fortes: Quantidade, Capilaridade, Articulação
2. Organizações Guarda-chuva, Planejamento, Profissionalização
3. Redes, startups/investidores
Executivo, legislativo e judiciário
Investir em formação

21

Como trabalhar de um lado, com OSCs sem conhecimento e, do outro, governo também sem conhecimento. Um ponto forte aqui no Distrito Federal é que uma parte das OSCs entendem o MROSC (há 864 mil OSCs segundo site do IPEA). Na questão 2, entendemos que na realidade local, com 30 cidades, podemos ter a estratégia de ter organizações guarda-chuva como Caritas e Visão Mundial, para aprendermos a trabalhar com OSCs menores. Irmos direto nas organizações e capacitá-las para atuação com o MROSC. A profissionalização das organizações então pode se tornar signatárias. Veem que há possibilidade de fazerem um planejamento para as organizações entenderem o que é o MROSC e fazer parte. Na questão 3, já temos novas startups, que podem ser aliadas.

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Grupo 2

(1)

- Divulgar e capacitar as OSCs em relação a lei 13.019 e o decreto 7494
- Mapear articulações políticas e sociais
- Criar duas frentes para articulação: uma para as OSCs, uma para com o governo

(2) Criar o CONFOCO DF

- Criar caravanas nas RAs
- Criar uma plataforma distrital dentro da Plataforma MROSC, com modelo em outras que se tem
- Coma plataforma distrital construir com as secretarias a participação no CONFOCO
- Criar um grupo de WhatsApp somente da Plataforma MROSC
- Trocar experiências com cases de sucesso das plataformas regionais, BA e o caso de BH

(3) GDF, Defensoria, OAB/DF e Secretaria de Cultura

- Envolvendo mais organizações e conselhos para uma participação ativa
- Firmos mais atentos às pautas sobre o MROSC
- Fazer o dever de casa de se instruir cada vez mais sobre o assunto e disseminar dentro de sua organização e seu território
- Um trato de cada um de nós conseguir 5 instituições para a plataforma.



22

Primeiros passos – entendem que precisam divulgar e capacitar as OSCs. Criar 2 frentes – uma para o governo, para uma interlocução, explicar em que parte podem atuar. A segunda, com as OSCs, para focar no ensino/formação. Em Ceilândia são cerca de 30 OSCs. Antes de provocar a adesão é preciso explicar o que é a lei, quais os avanços.

Estratégias – Precisamos criar um CONFOCO a nível distrital para fazer essa articulação, criar uma plataforma distrital usando como base os princípios da plataforma nacional. Em vez de começarem do zero, podem buscar os cases de sucesso e mostrar ao gestor público. Trazê-los para ensiná-los. Querem criar um grupo de WhatsApp para conversar sobre os avanços da lei e melhorias.

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Abong



Parceria Local:



Apoio:



Grupo 3

1. Articular a Caritas para mobilizar uma reunião com parceiros, movimentos, entidades de apoio, universidade e pastorais sociais.

Fórum municipal de Economia Solidária (Tangará da Serra)

Impasses: Acúmulos de atividades, falta de recursos para mobilização, articulação, comunicação, recursos humanos e transporte

Pontos Fortes: Entidades de referência e Fóruns locais e Estado

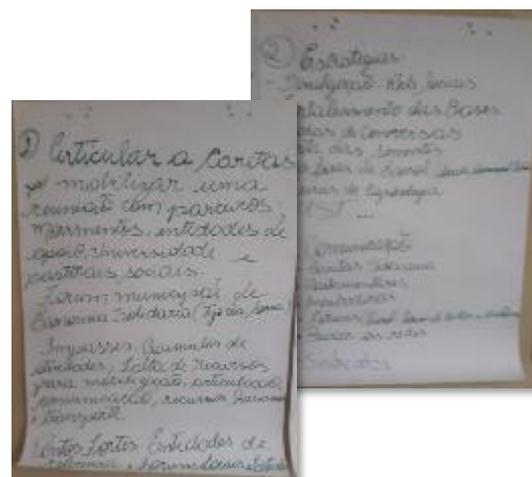


2. Estratégias: Redes sociais

- Fortalecimento das bases
- Rodas de conversa
- Festa das sementes nas feiras do Ecosol
- Feiras de agroecologia
- MST

3. Comunicação

- Caritas Diocesana
- Parlamentares
- Incubadoras
- Fóruns (Ecosol, Fórum de Lutas e?)
- Buscar as redes



23

Pontos fortes tem os sindicatos também, citou o de professores. Fóruns também são vários, dois pelo menos tem parceria com o grupo

Pergunta 2 – estratégias - primeiro seria o fortalecimento das bases com rodas de conversas. Para fortalecer e explicar. Divulgar o MROSC nas redes sociais, colocar uns materiais. Tem muitas festas de sementes, da agricultura familiar. Muitas sobre sementes crioulas. Açam que seria um ponto de articulação boa, embora seja longe. Nas feiras de economia solidária também podemos encontrar lideranças. MST quase toda semana tem encontros em universidades. Primeiro encontro nacional das mulheres do MST (22 a 26 /11).

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Discussão sobre as contribuições dos trabalhos de grupo

- Aldiza diz que precisamos ver, na comunicação, como vão ficar esses grupos de WhatsApp. Vê que o grupo da Plataforma MROSC poderia ser um canal para as OSCs signatárias apenas. Laís criou um MROSC Distrito Federal também.
- Silvio - Existe um consenso de que a plataforma é necessária, pode significar a manutenção do trabalho das organizações.
Fica claro que é imperativo aumentar a densidade política neste assunto. Incorporar um grupo cada vez maior de pessoas e organizações que possam contribuir na qualificação da agenda MROSC. Precisamos fazer o esforço de separar a lei da ação de cidadania da sociedade brasileira.
- Os grupos sugeriram de trazer mais gente para essa articulação, configurar um fórum para diálogo sobre o assunto. Foi ponderado que somos poucos os que lidam com esse tema particular. Como conseguir densidade política: - nos fortalecendo. Há um nível institucional, de trabalhar com as organizações, mas também é preciso fazer um trabalho com a população para que ela perceba a importância das OSCs. Um outro ponto é o trabalho com o legislativo, com a Câmara, e também com o judiciário – MP, operadores de direito, procuradores. Melhorar a vinculação com todos os tipos de aparelho do estado.
Caminhar para a construção do Fórum como interlocutor do governo federal com a sociedade civil, como foi feito na plataforma nacional. Onde for possível trabalhar a instância do CONFOCO – um lugar onde governo e sociedade tem uma mesa para conversar.
- Sente que estão considerando pelo menos um período de transição com organizações guarda-chuva para dar cobertura nesse início. Parece uma ideia boa.
Se todos estiverem de acordo, precisamos melhorar a comunicação. Está mencionado nos resultados dos grupos, mas não está estruturado. É um elemento chave. Talvez a Caritas, citada como organização guarda-chuva, possa ajudar.

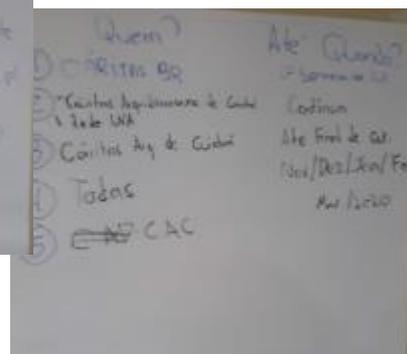
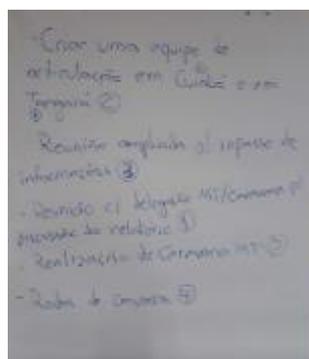


Dia 12.09.2019

A agenda do último dia do Encontro de Fortalecimento das OSCs foi ajustada. No início da manhã mantivemos a sistematização olhando para os *flips* do dia anterior (oficina 2). Iniciamos, assim, uma facilitação para a construção do plano de ação. Após a pausa foi realizada uma videoconferência com as experiências da Plataforma Bahia e do CONFOCO BH, convidando, respectivamente, Lucas Seara e Marcella Aguiar.

SISTEMATIZAÇÃO

Planejamento Grupo Mato Grosso



25

O quê	Quem	Até quando
1. Reunião com a delegação MT/Caravana para discussão do relatório	Caritas Brasileira	Primeira semana de outubro
2. Criar uma equipe de articulação em Cuiabá e em Tangará	Caritas Arquidiocesana de Cuiabá Rede UVA	Contínua
3. Reunião ampliada para o repasse de informações	Caritas Arquidiocesana de Cuiabá	Até final de out
4. Rodas de conversa	Todas	nov/2019 a fev/2020
5. Realização da Caravana MT	CAC	Março 2020

Realização:



CÁRITAS BRASILEIRA
ORGANISMO DA CNBB



Parceria
Local:



Apoio:



Planejamento Grupos de Brasília

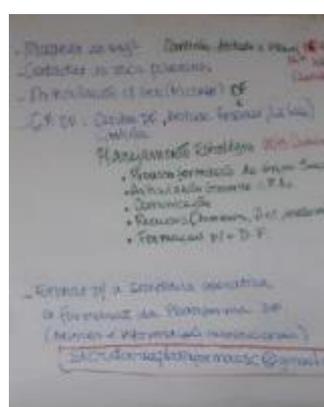
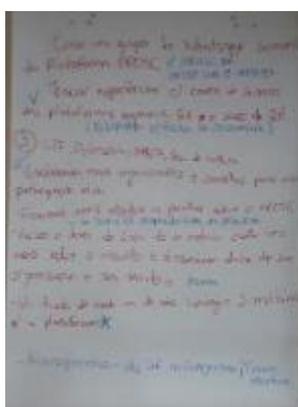
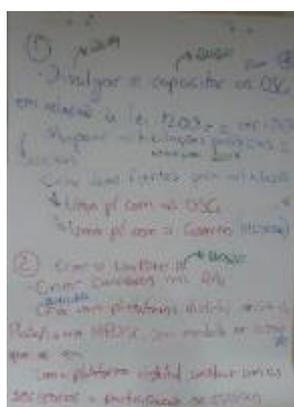
O que	Quem	Data/Local
Mapear as organizações parceiras	Cantinho, Atitude e Esquel	16/9, 14h no Cantinho
Contatar as OSCs parceiras		
Articulação com governo (Kildare)		
Planejamento Estratégico	Organizações CF DF	18.9 Cantinho
Ainda em 2019		
Divulgar a Lei 13.019 e o Decreto 7494		
Criar um grupo de WhatsApp somente da Plataforma MROSC		
Trocar experiências com casos de sucesso das Plataformas regionais – BA e BH		
Contatar Eliana Rolemberg para uma Roda de Conversa		
Acompanhamento do DF no Congresso/Frente Parlamentar		
Em 2020		
Capacitar as OSCs em relação à Lei 13.019 e o Decreto 7494		
Criar/ampliar a plataforma distrital dentro da Plataforma MROSC com modelos em outras que se tem		
Criar o CONFOCO DF		

Comitê Facilitador D.F.:

- Caritas DF
- Atitude
- Renascer
- La Sale
- Cantinho

Os grupos acordaram o envio das informações institucionais do Comitê Facilitador formado:

secretariaplataformaosc@gmail.com

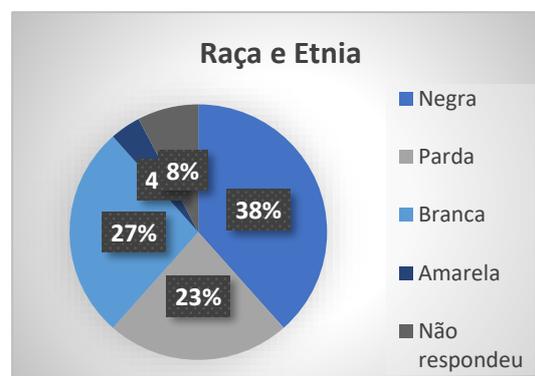
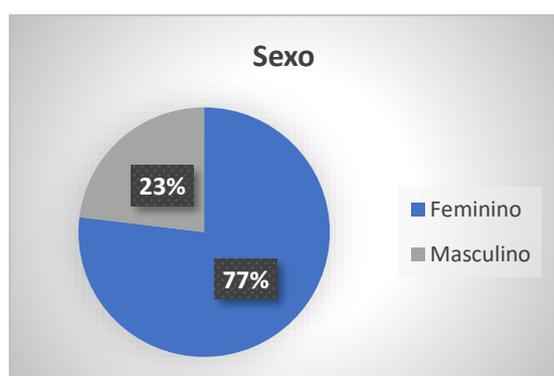


Participantes da Caravana

	UF	NOME	ORGANIZAÇÃO	Telefone	e-mail
1	DF	Aldiza Soares da Silva	Fundação Grupo Esquel Brasil	(61) 99213 5401	aldiza@esquel.org.br
2	GO	Anauara Maia Carrijo Viana	Centro de educação comunitária de meninas e meninos	(62) 99916 3110	anauara.maia@gmail.com
3	DF	Andrea Perotti	Cáritas Brasileira	(81) 999212149	andrea@caritas.org.br
4	DF	Beatriz Costa Barros	Ithaka	(61) 98117 7283	biacostabarros@gmail.com
5	MT	Carmem de Melo Castro e Silva	Caritas diocasana	(65) 99282 2227	c.melo.dinha@gmail.com
6	DF	Caroline Leal	Bike Anjo		carolinelealdn@gmail.com
7	DF	Clarice Ziller	Visão Mundial		clarice_ziller@wvi.org
8	MT	Cléia Dos Santos Sabarrete	Cooperativa Coopertan , Rede Uva, FRS-Caja	(65) 99956 7533	cleiassabarrete@gmail.co
9	DF	Edna Ap. Alegro	FENAPESTALOZZI / Reune SUAS		eaigt@hotmail.com
10	RJ	Eleutéria Amora da Silva	CAMTRA - Casa da Mulher Trabalhadora	(21) 2544 0808	eleuteria@camtra.org.br
11	BA	Eliana Rolemberg	Coordenadoria Ecumênica de Serviço – CESE	(71) 98896 9201	elianarolemberg@gmail.com
12	DF	Gláucia Lira	Comunidade Bahá'í	(92) 99396 1158	glauciarodrigueslira@gmail.com
13	MT	Glória Maria Nunes de Andrade	Empreendimento Flor do Cerrado	(65) 99329 6491	smiguelinamartinha@rocket.com
14	DF	Igor Ribeiro Ferrer	Cáritas Brasileira	(61)3521 0350	juridico@caritas.org.br
15	DF	Jane Barbosa de Freitas	Associação Ecoagrovila Renascer	(61) 99263 2148	janebfreitas@hotmail.com
16	DF	Jucelene Santana Rocha	Cáritas Brasileira	<u>(61) 3521-0350</u>	comunicacao@caritas.org.br
17	SP	Lais Lopes	Advogada		lais@sbsa.com.br
18	DF	Letícia Gabrielle Bernardo Passos	Cantinho do Girassol	(61) 3581 8098	dp@cantinhodogirassol.com.br
19	GO	Lívia Baylão de Morais	Rede Nacional de Aprendizagem, Promoção Social e Integração	(62) 99991 1414	livia@bmmadvogadas.com.br
20	DF	Luana Lemos	Cantinho do Girassol	(61) 3581 8098	admin@cantinhodogirassol.com.br
21	DF	Luciene Maria Santos	Cáritas Brasileira	<u>(61) 3521-0350</u>	luciene@caritas.org.br
22	DF	Maria Paiva	Advogada		mariapaica@hotmail.com
23	DF	Marilucia de Fátima Souza Feitosa	Instituto Eva	(61) 99934 6491	lucinha256@gmail.com

24	RJ	Marta Lago	CAMTRA - Casa da Mulher Trabalhadora	(21) 2544 0808	assessoriatecnica@camtra.org.br
25	DF	Matheus F.			Matheus.f.r.l@hotmail.com
26	MT	Miguelina Martinha de Sampaio	Fundação Bom Jesus de Cuiabá	(65) 3055 3182	smiguelinamartinha@rocketmail.com
27	DF	Patrícia Paula Nascimento Pereira	Cantinho do Girassol	(61) 3581 8098	patriciapaula92@gmail.com
28	DF	Paulo Henrique de Moraes	Cáritas Arquidiocesana de Brasília	(61) 3225 6834	paulinho@caritas.org.br
29		Pedro Henrique Reis	Advogado		Pedrohenrique.reis@gmail.com
30	DF	Renata Amado Bahrampour	Comunidade Bahá'í	(81) 99797 0143	renata.amado@bahai.org.br
31	DF	Robert Wilson de Menezes Mendes Lelis	Cantinho do Girassol	(61) 99180 5535	financeiro@cantinhodogirassol.com.br
32	DF	Rogério Soares de Araújo (Barba)	Coletivo cultural Barba na rua	(61) 98363 8161	barbanarua@gmail.com
33	DF	Sandra Constâncio Dias da Silva	Rede La Salle	(61) 981067527	sandra.dias@lasalle.org.br
34	DF	Sérgio S. Nascimento	Grupo atitude	(61) 98450 7925	sergiozumbi@gmail.com
35	DF	Silvio Rocha Sant'Ana	Fundação Grupo Esquel Brasil	(61) 3322 2062	silvio@esquel.org.br

Perfil das Participações



Avaliação e Resultados



Caravana Centro-Oeste
Encontro de Fortalecimento das OSCs
10-12 setembro/2019 – Brasília/DF

AValiação

1. De forma geral, qual o seu nível de satisfação com a Caravana Centro-Oeste?

1.a. 5 Do que gostei

1.b. 4 Do que não gostei

2. Como você avalia a organização do evento, em relação a:

2.a. Comunicação 1 2 3 4 5

2.b. Local de Ofetiva 1 2 3 4 5

2.c. Alimentação 1 2 3 4 5

3. Como a Caravana Centro-Oeste contribuiu para seu conhecimento e/ou aprofundamento sobre a Plataforma MROSC?

1 2 3 4 5

Algum comentário? _____

4. Qual seu nível de satisfação em relação às informações apresentadas?

1 2 3 4 5

Gostaria de fazer alguma sugestão nesse sentido? _____

5. Se o volume de informações foi demasiado – o que, em sua opinião, poderia ser refinado? _____

6. Outros comentários _____

7. Alguma sugestão para a próxima Caravana? _____

1. De forma geral, qual o seu nível de satisfação com a Caravana Centro-Oeste?

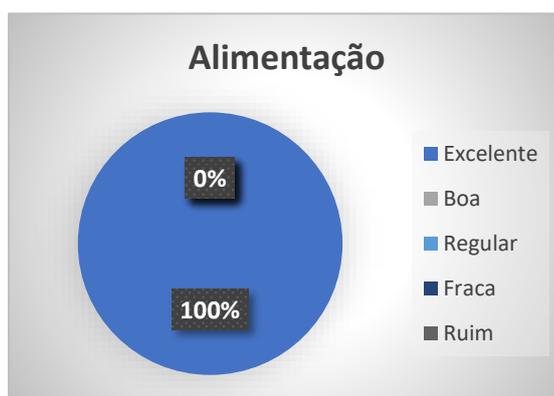
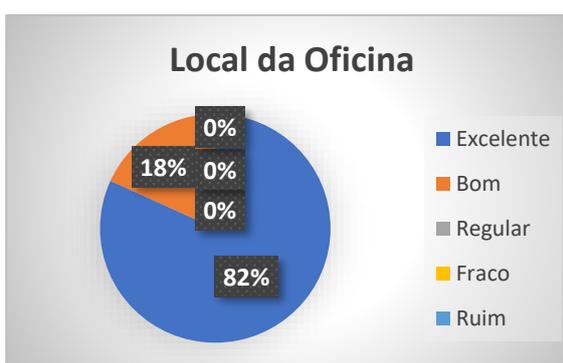
5 Do que gostei

- Ambiente acolhedor permitiu aos grupos representados se identificarem e entender seus papéis e como podem apoiar o MROSC
- Das informações passadas, do tempo e forma de repasse
- De poder participar e compreender mais sobre a plataforma. Ficou claro sobre o papel dela para uma sociedade organizada
- Das atividades, palestras e interação sobre assuntos e instituições participantes
- Local de realização, facilitação do grupo
- Em primeiro lugar a acolhida foi ótima. Quero agradecer pelo convite e também pelo impulso que foi dado neste encontro.
- Muitos esclarecimentos, momentos esclarecedores, equipe preparada
- Das interações, oportunidades dadas para haver troca de experiências; dos assuntos abordados
- Do espírito de união, de troca, de interação. Do cuidado e atenção para com os participantes.
- Do nível dos palestrantes. Foram todos muito bons.
- Da acolhida, metodologia, participação do grupo

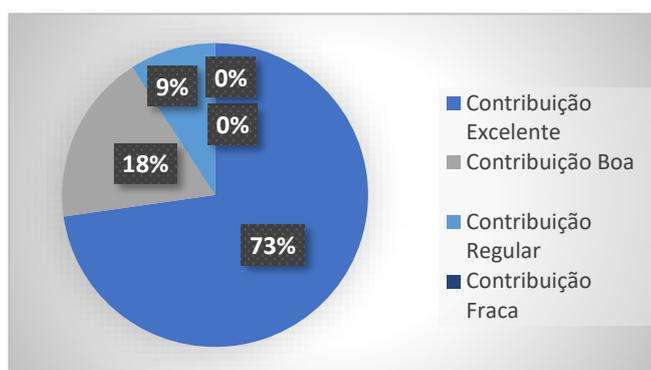
Do que não gostei

- Infelizmente, não consegui participar integralmente da programação, logo não entendi 100% do significado de participar da plataforma
- Poderia falar um pouco mais sobre a lei
- Representante do GDF não foi esclarecedor. Respostas vagas
- De não ter ficado o tempo todo
- De ter poucas entidades, uma grande oportunidade perdida
- Da não participação do MS

2. Como você avalia a organização do evento, em relação a: comunicação, local da oficina, alimentação?



3. Como a Caravana Centro-Oeste contribuiu para seu conhecimento e/ou aprofundamento sobre a Plataforma MROSC?

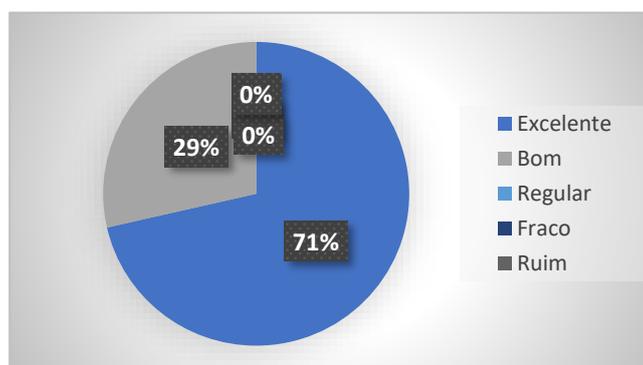


Comentários

- Eu que não conhecia, aprendi bastante
- Superou minhas expectativas
- Muito. Não vejo a hora de poder contribuir mais e aprender mais
- Contribuiu para aspectos macros do MROSC, o papel das OSCs, novas perspectivas
- Quero ter os arquivos das apresentações
- Foi muito rico o debate, em especial o lançamento da frente parlamentar

31

4. Qual seu nível de satisfação em relação às informações apresentadas?



Gostaria de fazer alguma sugestão nesse sentido?

- Apresentar mais do que a plataforma e a lei podem impactar as OSCs
- Dar estudos nos estados
- Introdução a lei de uma forma geral
- Sei que é extenso o conteúdo, mas gostaria de mais informações em relação às mudanças e principais tópicos
- Palestra do Silvio foi excelente. Foi o que assisti
- Ter os materiais usados no CONFOCO Bahia
- Fazer articulação com outros estados do Centro-Oeste para que venham participar

5. Se o volume de informações foi demasiado – o que, em sua opinião, poderia ser retirado?

- Para mim, todas as informações são relevantes
- Foi tudo muito bom
- Sugiro fazer 2 dias ou 1 dia e meio. Acho que facilita para as pessoas e penso ser adequado para o tema.
- Foi muito bom

6. Outros comentários

- Metodologia muito boa
- Comissão está de parabéns. Evento acolhedor e com ótimo nível de discussão
- Foi tudo muito bom. Estão de parabéns pelo encontro

7. Alguma sugestão para a próxima Caravana?

- Mais participação de outras OSCs
- Mais pessoas por município
- Avisar com antecedência aos participantes
- Envio de material para leitura prévia junto à ficha de inscrição com partilha de link ou e-mail para dúvidas e maiores informações
- Senti falta de mais divulgação a respeito do evento. Muitos conhecidos não tiveram a informação do acontecimento do evento
- Fazer em dois dias
- Intensificar a divulgação para ter mais instituições participando
- Que tenha participação dos representantes de todos os estados do Centro-Oeste



CARAVANA CENTRO-OESTE

A PLATAFORMA DO MARCO REGULATÓRIO DAS OSCS CONVIDA PARA A CARAVANA CENTRO-OESTE QUE ACONTECERÁ NOS DIAS 10, 11 E 12 DE SETEMBRO APÓS O LANÇAMENTO DA FRENTE PARLAMENTAR MISTA EM BRASÍLIA.

DATA: 10 A 12/09/2019
LOCAL: HOTEL NACIONAL - SETOR HOTELEIRO SUL, QUADRA 01 BLOCO A, SALA 02 BRASÍLIA/DF, CEP 70322-900
INSCRIÇÕES: ATÉ 9 DE SETEMBRO DE 2019
LINK: [HTTPS://FORMS.GLE/AOQCEH9NMT2MKSQ7](https://forms.gle/aoQCEH9NMT2MKSQ7)

REALIZAÇÃO: 

PLATAFORMA MROSC WWW.PLATAFORMAMROSC.ORG.BR [/PLATAFORMAOSC](https://www.facebook.com/plataformaosc/) [/PLATAFORMADASOSC](https://www.instagram.com/plataformadasosc/)

Créditos

Textos, concepção e elaboração: Marta Lago/Assessora Técnica Camtra
Revisão: Aldiza Soares/Fundação Esquel Brasil
Fotos: Aldiza Soares e Marta Lago

Fundação Grupo Esquel Brasil
SCS Quadra 01 – Bloco I – Edifício Central – 13º andar – salas 1301 e 1307
70304-900 Brasília -DF – Brasil
Tel.: +55 61 3322-2062

Secretaria Operativa da Plataforma:
ABONG/CAMTRA – Casa da Mulher Trabalhadora
Rua da Lapa, 180/806 – Centro
Rio de Janeiro – Cep. 20021-180
Tel.: +55 21 2544-0808

Site: <http://plataformaosc.org.br>
 www.facebook.com/plataformaosc/
E-mail: secretariaplataformaosc@gmmail.com